

**OPERAÇÃO ‘SOBRE VIVENTES’! ENTRELAÇAMENTOS DE AMOROSIDADE,
AUTOPOIESE E COMUNICAÇÃO-TRAMA, EM ‘TEMPOS DE CASA’,
DECORRENTES DA PANDEMIA COVID-19**

Operation ‘Survivors!’ Intertwining with Lovingness, Autopoiesis and Weave-
Communication in ‘Home Times’ Resulting from the Covid-19 Pandemic

NEWTON FERNANDES DE ÁVILA¹, MARIA LUIZA CARDINALE BAPTISTA²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

RESUMO³

O texto associa narrativas verbais e visuais, para refletir sobre comunicação, relacionamentos e turismo, em ‘tempos de casa’, decorrentes da Pandemia Covid-19. Trata-se de estudo teórico-empírico, qualitativo, na perspectiva da amorosidade, autopoiese e comunicação-trama, tendo como base a estratégia metodológica a Cartografia de Saberes. Foram reunidas fotografias compartilhadas via WhatsApp e referenciais teóricos da perspectiva ecossistêmica complexa, para dialogar com as percepções de sujeitos do lugar. O resultado é uma trama de sensibilidades, reflexivas e expressivas de um tempo em que buscamos ser ‘sobre viventes!’.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Comunicação-Trama; Amorosidade; Autopoiese; Sujeito.

¹ **Newton Fernandes de Ávila** – Mestre. Doutorando Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Bolsista CAPES. Lattes: E-mail: nfavila@ucs.br

² **Maria Luiza Cardinale Baptista** - Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2996705711002245> E-mail: malu@pazza.com.br

³ **Processo Editorial Especial Covid-19** – Recebido 11 JUN 20; Aceito: 29 JUN 20.

ABSTRACT

The paper combines verbal and visual narratives, to reflect on communication, relationships and tourism, in 'home times', resulting from the Covid-19 Pandemic. It is a theoretical-empirical, qualitative study, from the perspective of lovingness, autopoiesis and weave-communication, based on the methodological strategy of Knowledge Cartography. Photographs shared via WhatsApp and theoretical references from the complex ecosystem perspective, were gathered to dialogue with the perceptions of subjects of the place. The result is a web of sensibilities, reflective and expressive of a time when we seek to be 'survivors!'.

KEYWORDS

Tourism; Weave-Communication; Lovingness; Autopoiesis; Subject.

INTRODUÇÃO

Este texto, de teor ensaístico, é uma proposição que busca reflexões para pensar os tempos atuais, 'tempos de casa'ⁱ, misturando arte, teoria e vivências. A experiência surge como proposição, no Seminário de Estudos Avançados 'Comunicação-Trama'ⁱⁱ e Subjetividade no Turismo', no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, cuja ideia era associar as teorias com a prática comunicacional, a partir de vivências e análises de processos comunicacionais contemporâneos.

Num momento impactante, em que o presente é incerto, em que o grito foi alto, ecoando a necessidade de ver que o passado foi machucado, e trazendo a necessidade de [re]pensar o futuro, buscou-se significado em meio à essa *solitude* [não solidão, não solitário], propondo enveredar o olhar para o que chamamos, aqui, de Operação 'Sobre Viventes!', nesta escrita em parceria com a coordenadora do Seminário. Assim, na tentativa de construir algo visual, para uma apresentação em sala de aulaⁱⁱⁱ, foram entrelaçadas imagens com autores do Seminário de Estudos Avançados 'Comunicação-Trama e Subjetividade no Turismo'; reflexões do pesquisador em cena, com autores da pesquisa de doutoramento, em diálogo.

Dessa forma, conforme a proposta de exercício, entre as teorias e as práticas comunicacionais, foi sendo entrelaçado o estudo teórico-empírico, que se relaciona a compreender expressões e relações de 'sujeito do lugar' e sujeitos visitantes, em São Luiz Gonzaga, Rio Grande do Sul, Brasil. A pesquisa e o percurso de aprendizagem no seminário ocorrem em 'tempos de casa', em função

da Pandemia do COVID-19. Então, a opção foi fazer registros fotográficos de elementos e objetos, na própria casa, que pudessem sinalizar 'percepções de sujeito do lugar', no caso, as percepções e 'com-versações' com o lugar de vida, em Caxias do Sul-RS. Decidiu-se também convidar uma interlocutora^{iv}, para que ela pudesse expressar o seu sentimento, sem estar em contato direto com o lugar^v. A proposta era refletir sobre a comunicação-trama, as relações e o turismo, do modo que é possível nestes tempos desafiadores. Também se pretendeu ampliar a consciência sobre as marcas e a potência de expressividades da relação entre os sujeitos e os lugares, numa conversa cruzada.

Percepções e 'com-versações' de sujeitos do lugar são aspectos discutidos no Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese^{vi}, que possibilitam as reflexões do sujeito, morador ou visitante, de um determinado lugar, por meio das vivências. As vivências são fruto de olhares e experimentações, advindas dos sujeitos e que contam história, narram seus modos de viver e interagir. São trazidas aqui, para ajudar a pensar esse momento em que estamos vivendo, em tempos de casa, entrelaçando-se com múltiplos textos de vida. Com isso, foi percebida a possibilidade de juntar esses três elementos: arte, teoria e vivências, para dar forma a esse olhar mais detido em casa, posto em diálogo com outros sujeitos, compartilhando vivências. Ao mesmo tempo, o compartilhamento da percepção dessa interlocutora, em relação a essas imagens, ampliou o olhar, criando novos entrelaçamentos, no processo de compartilhamento da experiência das tramas das imagens e significações. Para além do acionamento sensível de significação destes tempos de casa, provocados pela pandemia, há ainda a possibilidade de refletir sobre a singularidade da produção, como sinalizador de possibilidades metodológicas de investigação, seja em situação de restrição de deslocamento ou não.

A construção se dá, também, apoiada na estratégia metodológica Cartografia de Saberes, proposta por Baptista (2014), que procura romper com a separação sujeito - objeto na pesquisa, trazendo instrumentos de proximidade diferenciados, para se fazer ciência, traduzindo o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A Cartografia propõe trilhas [saberes pessoais, saberes teóricos, usina de produção e dimensão intuitiva da pesquisa] e busca a realização de aproximações e ações investigativas [observação direta, observação participante, rodas de conversa, relatos de vivências]. No período de distanciamento social,

estamos em tempo de aproximações investigativas, que perpassam todas as trilhas. Envolvem, portanto, a combinação de saberes pessoais, saberes teóricos, usina de produção e a dimensão intuitiva. Cartografia acionada, a comunicação-trama provocou o acionamento da arte, para reflexão e relação com práticas comunicacionais.

Assim, percebe-se que a intertextualidade e transcodificação, inerentes a este texto, propõe a discussão complexa, que envolve os sujeitos, com implicações nas relações, na convivência, no lugar, na comunicação e no turismo. Nesse sentido, vale dizer, Turismo é pensado com um processo de desterritorialização^{vii}, que envolve o acionamento e mobilização de um complexo sistema integrado, de pessoas, lugares, meio ambiente, de uma comunicação relacional, que demanda responsabilidade ecossistêmica, para que as relações sejam marcadas pela amorosidade e pela transformação provocada pela autopoiese^{viii}. Dessa forma, a proposição é conversar, versar 'com', dialogar – com autores, pensadores, escritores –, 'entre'laçar aprendizados, conhecimentos, ideias, reflexões e ações futuras, na busca de sobreviver na complexa-teia-trama que é a vida.

A proposição 'com-versar', assim mesmo, escrita entre aspas e intercalada com hífen, constitui-se como síntese expressiva de um conceito em florescimento e trama. Florescimento porque emerge em projeto internacional, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, com o entrelaçamento com pesquisadores de oito países, numa floração de produções Amorcomtur. Trama, porque também deriva de inspirações em laços estabelecidos com pensadores que defendem conversações, como propõe Gilles Deleuze, e a prática de conversar, como apresentada pelos integrantes da Escola Matrízica, no Chile, com a orientações desde a Biologia Cultural.

Sinalizadas as conexões da Operação 'Sobre Viventes', convidamos, agora para avançar no texto, na vida, percorrendo as linhas de fuga inscriacionais, de expressão trançada, em palavras, fotos, poesia, emoção, em desejo de continuar ser vivente, 'sobre vivente'.

'SOBRE VIVENTES'

A partir de agora, seguimos em formato de viagem, desterritorializante, para refletir a comunicação, as relações e o turismo, em tempos de casa. Assim, nas páginas seguintes, trazemos fotografias, como narrativas de sujeito do lugar [com uma interlocutora convidada,

grifadas em itálico] e autores da comunicação-trama juntamente com o 'eu' pesquisador, especialmente do autor doutorando, aqui inscrito. Todos, em um diálogo, refletindo a turbulência, em Operação 'Sobre Viventes', de seres que tentam ser *viventes* para *sobreviver* - o doutorando, a cientista, o grupo, os autores e a convidada, em trama de afetos, vivências e percepções.



Figura 1 – Da janela

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA]. *“O entardecer é sempre um espetáculo. Um brinde aos olhos. Um convite à contemplação da beleza divina, da mãe natureza, e também à reflexão”.* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS']. A contemplação de uma nova 'Comunicabilidade', proposta por Ciro Marcondes Filho (Vieira & Marcondes, 2019), soa como algo além, algo que se destaca no 'sentir', no buscar entender, no envolvimento, pensando o que realmente toca, o que realmente representa, o que move. Assim, comunicação, relações e turismo estão interligados e, se bem utilizados, podem trazer um brinde aos olhos. A nova comunicabilidade pede ampliação da experiência sensível de acionamento dos afetos, para produção das significações.

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoapoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

[SOBRE A FOTOGRAFIA]. Foto retirada na janela da cozinha de casa.



Figura 2 – Veludo em verde

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA]. *“O verde que traz vida, que nos aproxima da natureza mesmo entre quatro paredes. Que renova nosso ar mental. Ah, o verde!”* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS']. E se não entenderem sobre o verde, sobre a natureza, vamos então, gritar ainda mais alto, porque parece que o homem ainda não ouve, que há “problemas globais que estão danificando a biosfera e a vida humana de uma maneira alarmante, e que pode se tornar irreversível” (Capra, 2004, p. 23). Será que vão entender somente quando não mais tiverem ar para respirar?

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto tirada em formato macro, com foco na folha da planta violeta.



Figura 3 – Ponto de fuga

Fonte: Fotografia registrada em maio de 2020 por Newton Ávila

[INTERLOCUTORA CONVIDADA]. *“O verde em preto e branco. Sua beleza vista por outra ótica. Um túnel dentro dele, que me remeteu aos grandes mistérios da vida. Como esse momento ímpar que estamos vivendo. O que há lá no final?”* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS']. Se o “ambiente é relação dos seres e seu entorno, a gente tem uma articulação fundante entre sociedade, cultura e natureza em todas as nossas dimensões do viver” (Suertegaray, 2015, p. 131). Talvez essa incompreensão do homem, vivo, vivente, ainda seja o desvelar de um grande mistério para a vida. E depois de compreendido, quem sabe, seja possível avistar o que há lá no final. Um caminho, vários caminhos [rizomas^{ix}]. É preciso se desterritorializar. E “a compreensão da desterritorialização desejante envolve o reconhecimento dos processos sutis, do que se pode chamar de comunicação abstrata, na constituição de campos significacionais, na interação de sujeitos, entre si e com o ambiente” (Baptista, 2013, p. 8).

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto tirada em formato macro da planta e cor de fundo suavizada.



Figura 4 – Pisar

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Terra, fertilidade, prontidão para semeadura e brotação. A beleza dos potenciais, de tudo aquilo que podemos vir a ser, se soubermos nos cultivar nos espaços certos, aqueles que são nossos e que falam de verdade de quem somos”.* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] O tempo é de cultivo, de reinvenção. Para isso, é necessário desterritorializar para ressignificar, de forma desejanste, o corpo que é sujeito-objeto e comunica. *“Corpo sensível aos efeitos dos encontros dos corpos e suas reações: atração e repulsa, afetos, simulação em matérias de expressão”* (Rolnik, 1989, p. 26).

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada à tarde, com imagem aproximada de uma quantia de terra para adubar um vaso de planta.

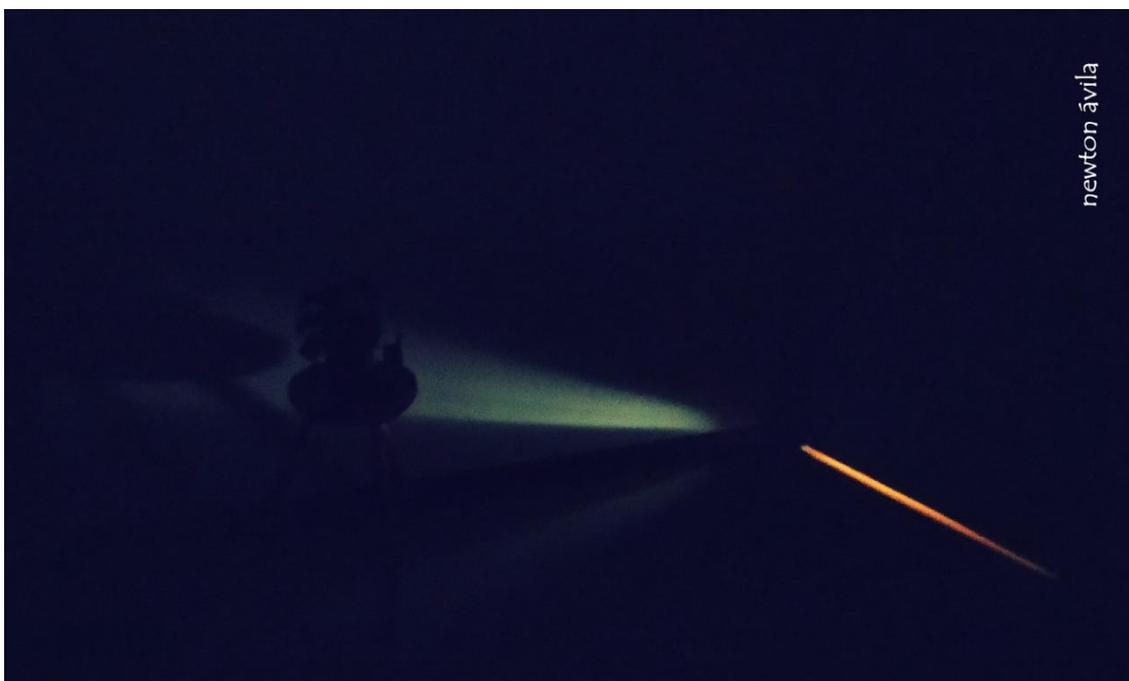


Figura 5 – Entrada de luz

Fonte: Newton Ávila 2020)

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Um feixe de luz. A luz por trás da porta. O que há do outro lado? O que há de luz em meio à escuridão. O que posso encontrar se souber calibrar o meu olhar?”* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Se eu calibrar o meu olhar, “não se poderá mais falar do sujeito em geral e de uma enunciação perfeitamente individuada, mas de componentes parciais e heterogêneos de subjetividade de Agenciamentos coletivos de enunciação que implicam multiplicidades humanas [...]” (Guattari, 1992, p. 162).

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada no escuro pela manhã, aproveitando a fresta de luz por traz da porta.



Figura 6 – Ranhuras

Fonte: Newton Ávila (2020)

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Ah, nossas marcas. Tantos reparos. As cicatrizes do que vivemos, que contam um pouco de quem somos. Nossa história. Nossas imperfeições. Nossa necessidade de nos reinventar. Nos refazer. E nos mantermos de pé. Ainda que as bases possam ruir, seguimos. Essa capacidade mora do lado de dentro”* (C. D.).

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Para construir as relações [que precisam ser revisitadas], do sujeito consigo mesmo, do sujeito com o 'outro' e do sujeito com o lugar de moradia ou de visitação,   fundamental identificar a alma que existe no lugar (Yázigi, 2001). Mais do que isso, há que se rever que marcas iremos querer produzir, para 'com-versar' sujeitos e lugares, num tempo de reparos, na comunica o, nas rela oes, no turismo.   tempo de amor. Amorosidade sem restri oes. A a o da amorosidade   capaz de permitir que se aproximem as pessoas do conjunto de virtudes, pois, nela, estão incluídos o cuidado, o respeito, a confiança, a  tica da rela o. Neste sentido, Paulo Freire ensina:

  preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade   mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identifica o com a

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autopoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

esperança, abertura à justiça, não é possível a prática político-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (Freire, 1996, p. 120).

A amorosidade consegue ter, então, uma força grandiosa, que transversaliza e constitui a convivência dos sujeitos, na comunicação, nas relações e no turismo. A convivência, por sua vez, entrelaça sentimentos e emoções.

Emoção deriva do latim *emovere*, *emotus* - donde, *commuovere*. Infinitivo e passado verbais referem-se a um "movimento" energético ou espiritual desde um ponto zero ou um ponto originário na direção de um outro, como consequência de uma certa tensão, capaz de afetar organicamente o corpo humano. '*Emotus*' significa abalado, sacudido, posto em movimento (Sodré, 2006, p. 29).

A autopoiese, por sua vez, é um forte sinalizador da potência, que existe no sentido de a pessoa se modificar, se construir a todo instante. Isso se verifica, pois quando o sujeito se mostra despido de máscaras, buscando uma sintonia interior, um autoconhecimento, uma autogestão de si mesmo, estará caminhando para a transformação das relações e do com[viver], do conversar, do dialogar. É a comunicação feita de outra forma. A comunicação é lida como uma interação, um estar junto, desse modo, apenas o que se vive junto pode ser compartilhado, assim "comunicar é servir-se daquilo que se tem em comum" (Maffesoli, 1995, p. 82).

A noção de comunicação celebra o compartilhar. A sociedade é formada por um conjunto de relações interativas, feito de afetos, emoções, sensações que constituem, *strito sensu* o corpo social. A comunicação, enquanto interação, acontece quando se pode comungar um afeto. Dessa forma, a comunicação se dá a partir do experimentar junto, exalta o corresponder, o viver em comum uma experiência prazerosa ou infeliz, pouco importa, só é relevante o sentido coletivo da ação (Maffesoli, 1996, p. 73).

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada na varanda externa, com imagem aproximada do detalhe da ranhura.

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *"Isso me remeteu muito às relações. Ao quanto estamos entrelaçados. Interligados. Juntos. Unidos. Por isso talvez esse momento esteja tão difícil. Porque hoje, estar assim se traduz basicamente por ficar distante. E essa não é a nossa natureza. Mas é necessário. E vai passar"* (C. D.).

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] As relações tão necessárias, nelas, há um fazer brotar e colocar na cena a complexa rede de relações 'entre' os sujeitos, e assim buscar entender o 'outro como legítimo outro na convivência' (Maturana, 1998), para quê, dessa forma, as relações se tornem amorosas e traduzam outra comunicação nos sujeitos andantes. Para Baptista (2000), a comunicação é um processo complexo de interação entre sujeitos, mediado ou não por tecnologias, envolvendo um fluxo de informações constituído por elementos concretos e abstratos, significantes e a-significantes, corporais e incorporais, na composição de uma trama complexa, espécie de teia-trama campo de energias. Comunicação-trama. O conceito de comunicação-trama, trazido por Baptista (2000), considera que a trama de olhares que constitui o campo de representações, é formada a partir de uma teia-trama de elementos, inerentes a fluxos informacionais complexos. Nessa teia-trama relacional e comunicacional, as relações podem ser entendidas como processos de trocas, que se estabelecem entre as pessoas, provocando emoções.



Figura 7 – Tramas entrelaçadas

Fonte: Newton Ávila (2020)

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada em tamanho macro, focalizando o centro de uma cesta de palha.



Figura 8 – Sossego transparente

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Aun, essa aqueceu o coração. Sol, luz, vida, felicidade. Navegar pela vida. Encontrar os caminhos. Ter uma direção. Sentir a energia te conduzindo e fortalecendo, por onde você for”.* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Navegar, encontrar caminhos, ter uma direção, tudo depende de nós, se vemos o mundo como um “organismo vivo de que somos parte – não proprietários, nem inquilinos, nem mesmo passageiros – poderíamos ter um longo prazo a nossa frente e a nossa espécie poderia sobreviver para aproveitar esse ‘tempo concedido’” (Lovelock, 1991, p. 221). Dados os fatos que assolam o mundo hoje, parece que o silêncio, em casa, ecoa reflexão. Será que esse sujeito que vive o antigo mudará? Se o ser é vivente, mutante, há esperança! Não percamos a fé, *‘Andrá tutto benne’* – tudo ficará bem. Respiremos, tenhamos esperança.

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoapoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada pela manhã, aproveitando a luz da janela que incide sobre um criado mudo amarelo.

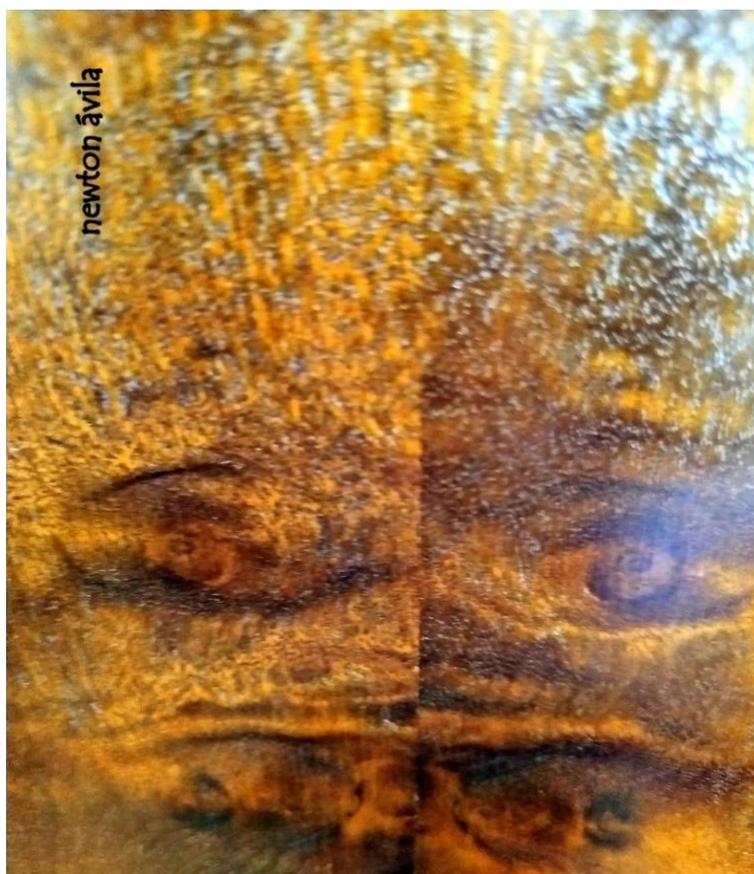


Figura 9 – Porta abstrata

Fonte: Newton Ávila (20200)

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“A beleza do que é exótico. A luz e a austeridade, ou talvez sofrimento, num mesmo recorte”.* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] E se a beleza depende do olhar de cada um de nós, quem sabe se possa dizer que “a magia está em que olhar abriga, espontaneamente e sem qualquer dificuldade, a crença em sua atividade – a visão depende de nós, nascendo em nossos olhos – e em sua passividade – a visão depende das coisas e nasce lá fora, no grande teatro do mundo” (Novaes & Aguiar, 1988, p. 34).

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoapoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto aproximada do detalhe, retirada à tarde, aproveitando a luz que incide na porta do guarda-roupa.



Figura 10 – Linhas e traços

Fonte: Newton Ávila (2020)

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Feixe de luz, uma janela, um universo a descobrir e significar, uma vida”*. (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Assim como um feixe de luz, o Turismo precisa ser visto de outra forma, porque o Turismo é processo humano de desterritorialização, “ultrapassa o entendimento como função de um sistema econômico. Como um processo singular, necessita de ressignificação às relações impositivas, aos códigos capitalísticos e aos valores colocados como bens culturais”

(Beni & Moesch, 2017, p. 453). Nesse significativo sentido, a comunicação, os sujeitos e suas relações têm primordial importância para direcionar e alterar [se necessário], os rumos do fazer turístico.

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada à tarde, aproveitando o foco da luz do sol na parede por entre a persiana entreaberta.



Figura 11 – Botão circular

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Cheiro de casa. De lar. De amor. De calor [humano]. De carinho. De alimento [pra'lma]. Cheiro de vida que se sustenta e se renova a cada dia. Certeza de que precisamos continuar, sempre, haja o que houver”.* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] O corpo que alimenta o sujeito e é expressão em sua totalidade, nos gestos e na fala, não pode deixar que o sequestro da fala seja o novo formato do diálogo. Necessita-se de cheiro de vida, de sustentação e renovação. Necessita-se de uma luta pacífica

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoapoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

de entendimento, de soltar as palavras, de conduzir o ouvir e o falar, senão, somente o monopólio da fala ou somente da escuta existirá, e aí não se inscreve o diálogo (Sodré, 2019).

[SOBRE A FOTOGRAFIA] Foto retirada da boca do fogão.



Figura 12 – Espaço livre - fundo de uma frigideira

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Alimento. O que nos constitui. O que nos mantém de pé. Histórias que temos pra contar. Nossas marcas. O que nos caracteriza e diferencia. Somos iguais, mas diferentes, de acordo com o que vivemos”.* (C. D.)

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoapoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Nos movemos em três esferas: na esfera política, na esfera dos prazeres e na esfera do conhecimento. E também pela quarta esfera, o bios midiático (Sodré, 2017). Então, se pisamos no solo, na terra, e se podemos entrar e sair dele a qualquer momento, que marcas e histórias queremos contar? Que turismo queremos em sintonia com o ecossistema? Fundamentalmente, que possamos reinventar as estratégias sensíveis de comunicar e sentir.

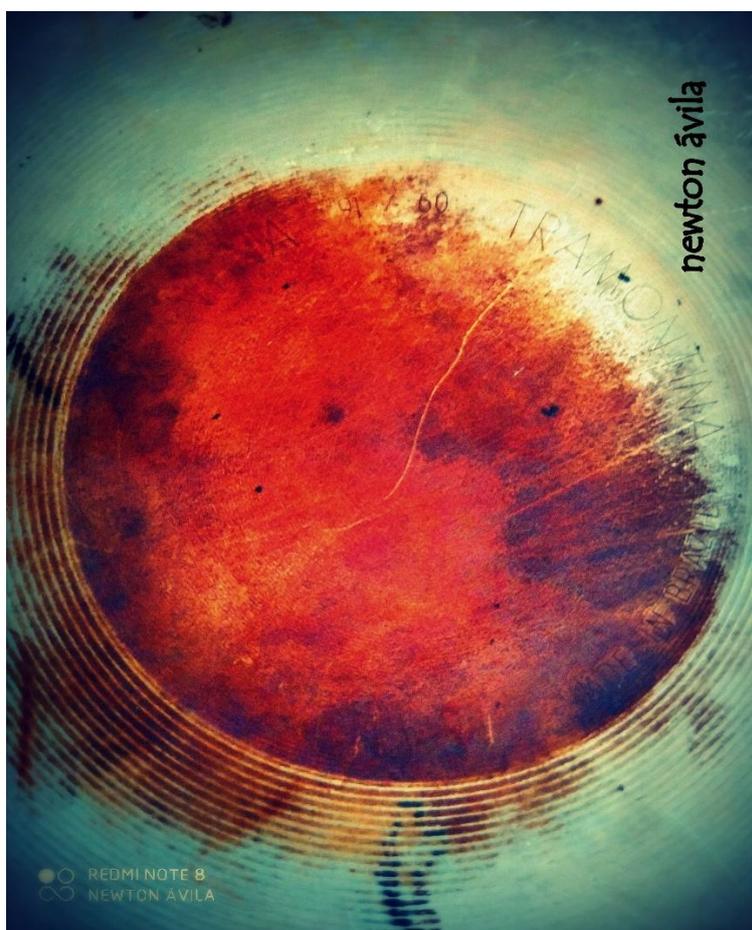


Figura 13 – Proximidade - centro do fundo da frigideira

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Das experiências que nos marcam de forma que, jamais, voltamos a ser os mesmos. Daquilo que nos forja. Do que conta de nós dispensando palavras. Dos divisores de água pelos quais passamos na vida”.* (C. D.)

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autopoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Desta forma, com as experiências, pode-se pensar o “corpo como ponto de partida e chegada de toda comunicação humana” (Baitello Júnior, 2013). E complementando esse pensar, expõe-se que, “corpos nascem de outros corpos e se alimentam de outros corpos. Assim, a rigor, todo gesto reprodutor do corpo pressupõe uma doação de si mesmo para o novo ser em formação” (Baitello Júnior, 2002).

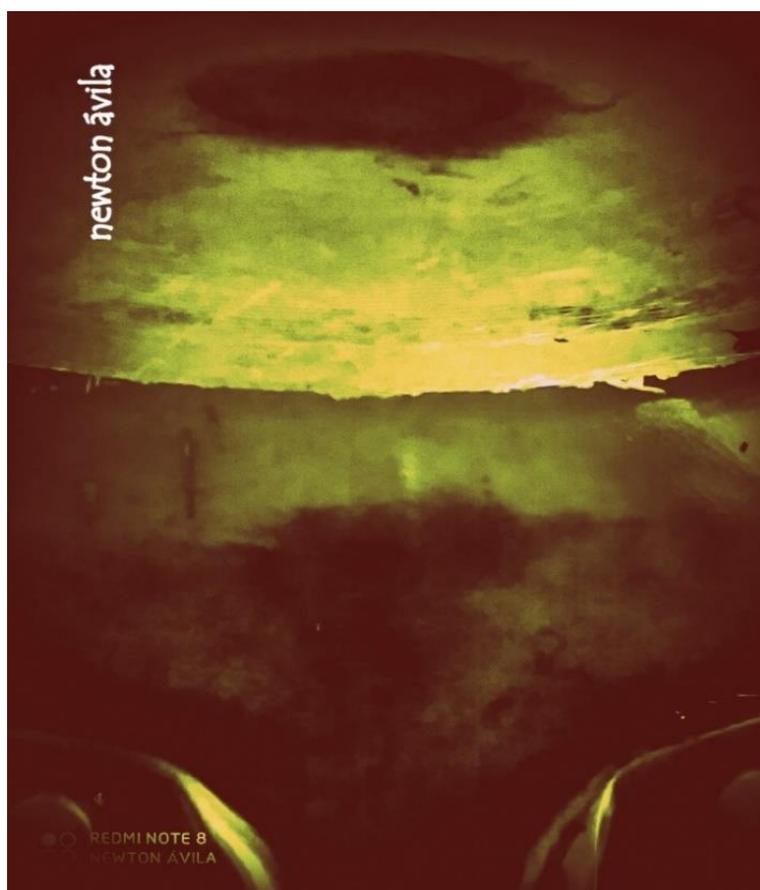


Figura 14 – Significações - fundo externo da frigideira e efeito de luz

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Não identifiquei o que é. Mas, me remeteu à vida uterina. À proteção. Ao início de tudo. Aos inúmeros inícios que a vida nos impõe. Ao início de cada dia, quando recebemos de Deus a dádiva de abrir os olhos e ter a oportunidade de começar de novo”.* (C. D.)

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoipoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] Nascer, renascer, pode resultar numa comunicação relacional (Beni & Moesch, 2016; 2017; Medina & Greco, 1998; Baptista, 2004), compreendendo a importância de ser responsável em relação a todos os ecossistemas, não apenas ao ecossistema social. Isso pode levar a percorrer pela autoipoiese, a autoprodução, a reinvenção de si a todo instante (Maturana & Varela, 1997), modificando caminhadas, voos e pousos.

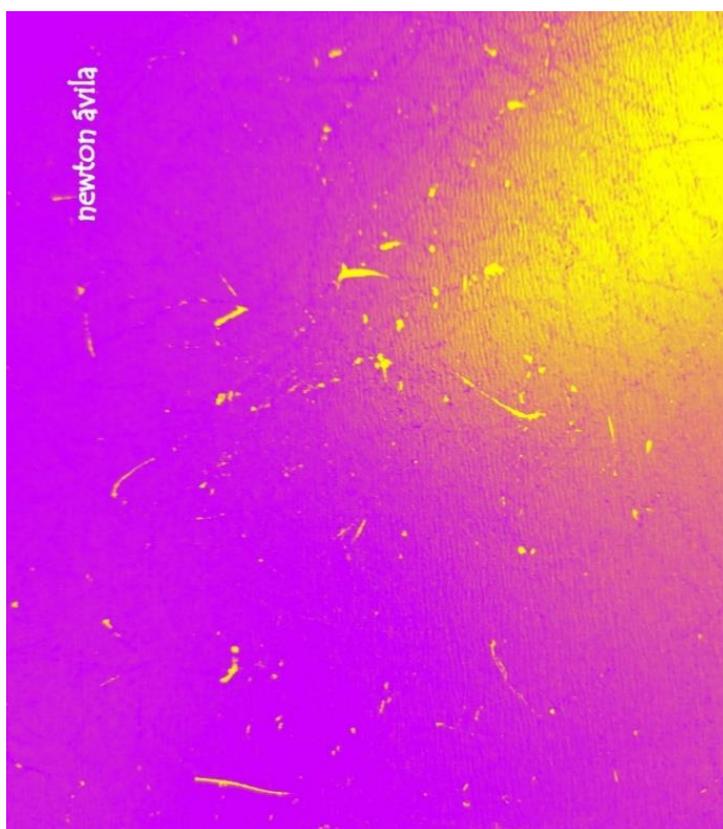


Figura 15 – Explosão - fundo da frigideira ajustada a cor

Fonte: Newton Ávila (2020).

[INTERLOCUTORA CONVIDADA] *“Também não identifiquei o que é. Mas me remeteu a digitais. Nossa identidade. Quem somos. Únicos. Únicos. Únicos. Num universo tão vasto, não existem dois. Somos só um. Solidão e companhia. Do início, ao fim”.* (C. D.)

[TRAMA DE 'COM-VERSAS'] *“Considerando que a comunicação é um acontecimento raro, que tem a capacidade de alterar posturas, valores, julgamentos, cumpria agora imaginar um procedimento*

de pesquisa que desse conta dessa nova formulação" (Vieira & Marcondes Filho, 2019, p. 174-175). Quem sabe assim, possa se criar uma nova identidade e empreender novas energias, num universo tão vasto, que vive, convive e conversa.

CONSIDERAÇÕES TEMPORÁRIAS

Sobre os Viventes, é possível dizer que, nessa caminhada incerta, podemos traçar e mudar direções, podemos alçar voos, podemos acreditar que os *Viventes* sairão transformados de tudo. Assim espera-se, acredita-se. Os *Viventes* com amor certamente apreenderão com mais facilidade que o caminho pode ser duro, mas, que o amor é *sobreviver*. Nessa caminhada, de *Vivente*, há inúmeros autores que refletem questões conhecidas. Neste ponto do percurso, é importante manifestar gratidão, por apreender com eles, encontrando orientações para tramar o cotidiano e para plantar o *sobreviver*, com mais intensidade e sabor.

Operação 'Sobre Viventes' não é uma proposição de respostas, é uma tentativa de enunciar mais perguntas e provocar a reflexão. *Sobre* 'denota e mostra a posição ou a localização daquilo que se encontra acima de'. Também corresponde, no entanto, a 'a respeito de', no caso, é um texto a respeito de viventes. Assim, independentemente de estar acima, ou abaixo, pensamos que o convite de ampliação da consciência, atingindo o plano de emoções sensíveis, de conexões e entrelaçamentos. Desse modo, entrelaçados teremos força, seremos fortes. Lembrando a filosofia africana, Ubuntu! [somos quem somos porque somos juntos!]. *Viventes* são aqueles que vivem, que têm vida, seres viventes, são todos aqueles que têm a capacidade de fazer algo, a todos os outros viventes.

Nestes tempos, estamos todos sozinhos e acompanhados, por autores, pensadores, escritores, pesquisadores e pessoas com 'amoramizade', dispostas a 'conversar', versar 'com', 'entre'laçar aprendizados e continuar a disseminar em mais vozes, a comunicação relacional, as relações sentidas e o avesso do turismo por 'sobre viventes', com responsabilidade ecossistêmica.

REFERÊNCIAS

Baitello Junior, N. (2002). As quatro devorações. Iconofagia e Antropofagia na Comunicação e na Cultura. *Anais...* Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Compós, 11. Rio de Janeiro-RJ. [Link](#)

Baptista, M. L. C. (1996). *Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos*. Canoas-RS: Ulbra.

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autopoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

- Baptista, M. L. C. (2000). *O sujeito da escrita e a trama comunicacional*. Um estudo sobre os processos de escrita do jovem adulto como expressão da trama comunicacional e da subjetividade contemporânea. Tese Doutorado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.
- Baptista, M. L. C. (2004). Comunicação, Amorosidade e Autopoiese. *Anais... Intercom Sul 27*, Porto Alegre. [Link](#)
- Baptista, M. L. C. (2013). Desterritorialização Desejante em Turismo e Comunicação: traços especulares e de autopoiese inscricional. *Anais... Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul 14*, Santa Cruz do Sul, RS. [Link](#)
- Baptista, M. L. C. (2014). Cartografia de Saberes na pesquisa em Turismo: proposições metodológicas para uma ciência em mutação. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 6(3), 342-355. [Link](#)
- Baptista, M. L. C. (2014). Caosmose, desterritorialização e amorosidade na comunicação. *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*, 2(4), 98-105. [Link](#)
- Beni, M. C. & Moesch, M. (2016). Do discurso sobre a Ciência do Turismo para a Ciência do Turismo. *Turismo & Desenvolvimento*, 25, 9-30. [Link](#)
- Beni, M. C. & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do Turismo. *Turismo – Visão e Ação*, 19 (3), 430-457. [Link](#)
- Capra, F. (2004). *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Pensamento Cultrix.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Guattari, F. (1992). *Caosmose*. Rio de Janeiro: 34.
- Guattari, F., & Deleuze, G. (1995). *Mil Platôs*. Capitalismo e Esquizofrenia. 1. Rio de Janeiro: 34.
- Guattari, F., & Rolnik, S. (1986). *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes.
- Lovelock, J. (1991). *As eras de Gaia: a biografia da nossa Terra viva*. Rio de Janeiro: Campus.
- Maffesoli, M. (1995). *A contemplação do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Maffesoli, M. (1996). *No fundo das aparências*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Maturana, H. R. (1998). *Emoções e linguagem na educação e política*. Belo Horizonte: UFMG.

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autoipoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

Maturana, H. R. & Varela, F. J. G. (1997). *De máquinas e seres vivos: autoipoiese, a organização do vivo*. Porto Alegre: Artmed.

Medina, C. & Greco, M. (Orgs.). (1998). *Planeta inquieto: direito ao século XXI*. São Paulo: Edusp.

Novaes, A. & Aguiar, F. (Org.) (1988). *O olhar*. São Paulo: Cia. das Letras.

Vieira, M. de F. R. N. & Marcondes Filho, C. (2019). Diálogo sobre a Nova Teoria da Comunicação. *Paulus*, 3(5), 165-178. [Link](#)

Rolnik, S. (1989). *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade.

Sodré, M. (2006). *As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Suertegaray, D. M. A. (2015). Geografia, ambiente e território. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, 17(3), 128-144. [Link](#)

Sodré, M. (2019). *Xeque Mate*. Programa TVU RN. [Link](#)

Yázigi, E. (2001). *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. São Paulo: Contexto.

NOTAS

ⁱ Essa expressão deixa a gravidade do problema mais sutil aos olhos e ouvidos. Refere-se à Pandemia COVID-19 – “A covid-19 é uma doença causada por um coronavírus, uma família de vírus que causam infecções respiratórias. De acordo com a OMS, cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade para respirar e, desses, aproximadamente 5% podem necessitar de respiradores artificiais para tratamento de insuficiência respiratória. Devido a essas características da covid-19, idosos e pessoas portadoras de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, asma) ou com problemas respiratórios formam os grupos de risco da doença” (Aberje, 2020).

ⁱⁱ O pressuposto conceitual de comunicação-trama foi desenvolvido em estudos de Baptista (1996) e consolidado em tese em Ciências da Comunicação (Baptista, 2000).

ⁱⁱⁱ Na noite do dia 25 de maio de 2020, via *Google Meet* (plataforma digital), em formato de *slides* (25 *slides*), com duração de 25 minutos e trilha sonora do início ao fim, e músicas pensadas para envolver o voo e as possíveis turbulências do trajeto: 1-Som de campainha de aeroporto (7s); 2-Som de decolagem de avião (2m8s); 3-Gustavo Santaolalla – Pajaros (2m22s); 4-Declan Masterson - The Hazel Woods (2m49s); 5-6-Norah Jones - Say Goodbye (6m17s) [2 vezes seguidas]; 7- Joseph S. DeBeasi - Alpha Follows (2m36s); 8-Som de avião aterrizando (24s).

^{iv} Como um exercício de aproximação investigativa, trilha da estratégia metodológica Cartografia de Saberes, proposta por Baptista (2014), foi convidada uma interlocutora, mulher, psicóloga, moradora de Caxias do Sul, RS, com 37 anos de idade. A escrita reflexiva que ela produziu sobre as fotografias será apresentada ao longo do texto, apenas através das iniciais de seu nome – C. D.

^v Na pesquisa de doutoramento, as narrativas de sujeitos do lugar analisadas correspondem ao *lócus* de pesquisa, a cidade de São Luiz Gonzaga, RS, na Região das Missões. Para o exercício de aproximação investigativa, em 'tempos de casa', foi direcionado momentaneamente esse olhar por Caxias do Sul, RS.

^{vi} Outro assunto também discutido no Amorcomtur! é o 'avesso do turismo' – expressão que busca compreender o 'outro lado', o inverso da massificação turística e capitalística –, que também se aplica a este estudo. Trata-se de proposição que está sendo trabalhada epistemológica e teoricamente, bem como associada a estudos com objetos empíricos, como o deste texto.

Ávila, N. F. de & Baptista, M. L. C. (2020). Operação 'sobre viventes!' - Entrelaçamentos de amorosidade, autopoiese e comunicação-trama, em 'tempos de casa', decorrentes da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3 - Especial Covid-19). 1-24, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a17>

^{vii} O termo está sendo utilizado aqui com base na Esquizoanálise, principalmente de Feliz Guattari e Gilles Deleuze, podendo ser encontrada também em diálogos de Guattari com Suely Rolnik (1986).

^{viii} Trata-se de um processo em que um sistema vivo se produz a todo instante, a partir de um contínuo operar recorrente de ações de coordenações e cooperações (Maturana & Varela, 1997).

^{ix} Rizoma, na definição de Deleuze e Guattari (1995), é uma linha de intensidade que pode percorrer vários caminhos, sem aprisionamento. O rizoma não se fecha em si, ele se descortina, é aberto a experimentações, pulsa, constrói e desconstrói.